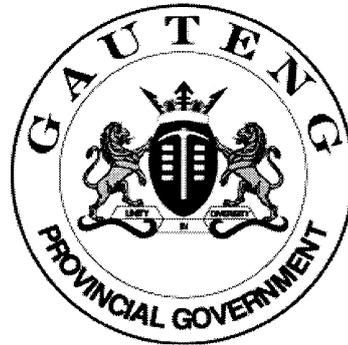


GAUTENG DEPARTMENT OF EDUCATION  
*GAUTENGSE DEPARTEMENT VAN ONDERWYS*



SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION  
*SENIORSERTIFIKAAT-EKSAMEN*

OCTOBER / NOVEMBER  
*OKTOBER / NOVEMBER*

2006

PORTUGUESE

(Second Paper : Literature)

SG

135-2/2

PORTUGUESE SG: Paper 2



135 2 2

SG

5 pages / bladsye

COPYRIGHT RESERVED / APPROVED BY UMALUSI  
*KOPIEREG VOORBEHOU / GOEDGEKEUR DEUR UMALUSI*



GAUTENG DEPARTMENT OF EDUCATION

SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION

PORTUGUESE SG  
(Second Paper: Literature)

TIME: 1½ hours

MARKS: 80

Neatness and clear presentation will count in the candidate's favour.

Answer ALL questions in Section A and only ONE question in Section B (1 OR 2).

Responda a TODAS as perguntas da Secção A e a UMA pergunta da Secção B (1 OU 2)

Antes de iniciar qualquer das suas respostas, leia cuidadosamente as perguntas mais do que uma vez. Será penalizado/a se copiar do texto sem que isso lhe tenha sido pedido.

**SECÇÃO A – NARRATIVA (cerca de 45 minutos) [40]**

Responda em Português a todas as perguntas a seguir formuladas.

1. ***Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (20)**

Relembre a leitura que fez do romance acima, e responda com cuidado às perguntas.

- (a) Que relação existe entre Fabiano e Sinhá Vitória? (4)
- (b) Ao longo da acção, Fabiano recorda constantemente seu Tomás da bolandeira. Porquê? (5)
- (c) Das palavras que se seguem, escolha aquelas que se podem aplicar à paisagem em que decorre a acção deste conto: (5)

verdura / árida / seca / amarelo / gretada  
/ muito populada / deserta / chuvosa

- (d) Das palavras que se seguem, diga quais são as que se podem ligar a Fabiano, e quais os que se podem relacionar com sinhá Vitória: (6)

pessimismo / ignorância / desconfiança / optimismo  
/ sofrimento / esperança / crença no futuro /  
engano / respeito pela autoridade / sonho

**2. A Xicandarinha, de Calane da Silva (20)**

A sombra da abacateira já tinha mudado e o papá não vinha. Tio Dinasse almoçou connosco tainha fria com arroz “fogado”. Ele não bebia, só acanhi, uma vez por ano, para partilhar com a família a fertilidade da terra e as próximas colheitas.

A xicandarinha estava ali, grande, brilhante e convidativa. Íamos inaugurar? O fogareiro a carvão era muito pequeno para ela. Melhor seria arrumar três tijolos para um fogão de lenha improvisada no chão. A lenha suja muito, mas que fazer?

A mamã concordou. O papá havia de perder aquele espectáculo do lume lambendo pela primeira vez o corpo da chaleira grande.

- (a) No excerto apresentado há duas personagens intervenientes. Indique-as. (5)  
 (b) A xicandarinha é o centro da atenção. Diga porquê. (5)  
 (c) Justifique a importância que se dá à xicandarinha. (5)  
 (d) Que papel desempenha a xicandarinha ao longo da acção? (5)

**SECÇÃO B - POESIA (cerca de 45 minutos) [40]**

Responda em Português ou em Inglês apenas a uma das perguntas que se seguem (1 ou 2).

**1. “Chuva Fina”, de Cecília Meireles**

*Chuva fina,  
matutina,  
manselinho orvalho quase:  
névoa ténue sobre a selva,  
pela relva,  
desdobrada, etérea gaze.*

*Chuva fina,  
matutina,  
o pardal de úmidas penas,  
a folhagem e a formosa*

*clara rosa,  
sonham que és seu sonho, apenas.*

*Chuva fina,  
matutina,  
pelo sol evaporada,  
como sonho pressentida  
e esquecida  
no clarão da madrugada.*

*Chuva fina,  
matutina:  
brilham flores, brilham asas  
brilham as telhas das casas  
em tuas águas velidas  
e em teu silêncio brunidas ...*

*Chuva fina,  
matutina,  
que te foste a outras paragens.  
Invisível peregrina,  
clara operária divina,  
entre límpidas viagens.*

Venha, connosco, descodificar a grande sensibilidade que Cecília Meireles revela na definição da 'chuva fina'.

- (a) A quem é que o eu-poético dirige o poema? Indique o verso, ou versos, que comprovem a sua resposta. (5)
- (b) O que significa *chuva matutina*? (5)
- (c) Indique os versos que justificam as afirmações que se seguem:
- (i) A chuva é tão suave que mal se sente. (5)
  - (ii) A chuva é tão suave que não magoa. (5)
  - (iii) A chuva deixa um manto esbranquiçado no solo. (5)
  - (iv) A chuva é transitória. (5)
  - (v) A chuva movimenta-se de um lado para o outro. (5)
- (d) Qual é o efeito que a chuva tem na natureza e em todas as coisas? Explique por suas palavras e, depois, indique os versos que provam a sua resposta. (5)

OU

2. “Soneto ao Mar Africano, de Geraldo Bessa Vítor

Ó grande Mar, que banhas estas plagas  
africanas, em ti ouço recados  
dum mundo a outro mundo, nos teus brados  
de prantos, risos, orações e pragas!

Na dramática voz das tuas vagas,  
escuto os que, nos séculos passados,  
choraram nesse canto dos teus fados,  
cantaram nesse choro em que te alagas ...

Na tua voz eu ouço o branco bravo,  
que semeou Portugal nestes recantos  
africanos, e ainda o Negro escravo

- ao mesmo tempo indómito e servil –  
que regou com seu sangue e com seus prantos  
a semente fecunda do Brasil!

- (a) A quem é dedicado o poema? (3)  
(b) Indique o nome do oceano a que o “grande mar” se refere. (3)  
(c) Que ideia se encontra contida nas expressões ‘em ti ouço recados / dum mundo a outro mundo’? Escolha entre a lista abaixo, e justifique a sua resposta: (5)

comentário / solidariedade / separação / admiração / união

- (d) “dum mundo a outro mundo”  
Indique os espaços geográficos a que esses mundos se referem. (5)  
(e) A quarta estância refere-se a dois factos históricos. Diga quais são. (5)  
(f) Salienta-se, neste poema, uma figura de estilo central. Indique qual é, e explique por que é que acha que é esse recurso estilístico. (5)  
(g) Escolha entre as duas opções abaixo. Na última estância, no verso “a semente fecunda do Brasil”, o sujeito poético alude (4)

à fecundidade da terra, /  
aos naturais do Brasil

- (h) Para o sujeito poético, o Brasil é o resultado da miscigenação de três raças. Indique-as e transcreva os versos comprovativos da sua resposta. (5)  
(i) Preencha os espaços em branco: (5)  
A composição poética acima é um ..... porque tem .....  
que se agrupam em duas ..... e dois .....

TOTAL: 80

END